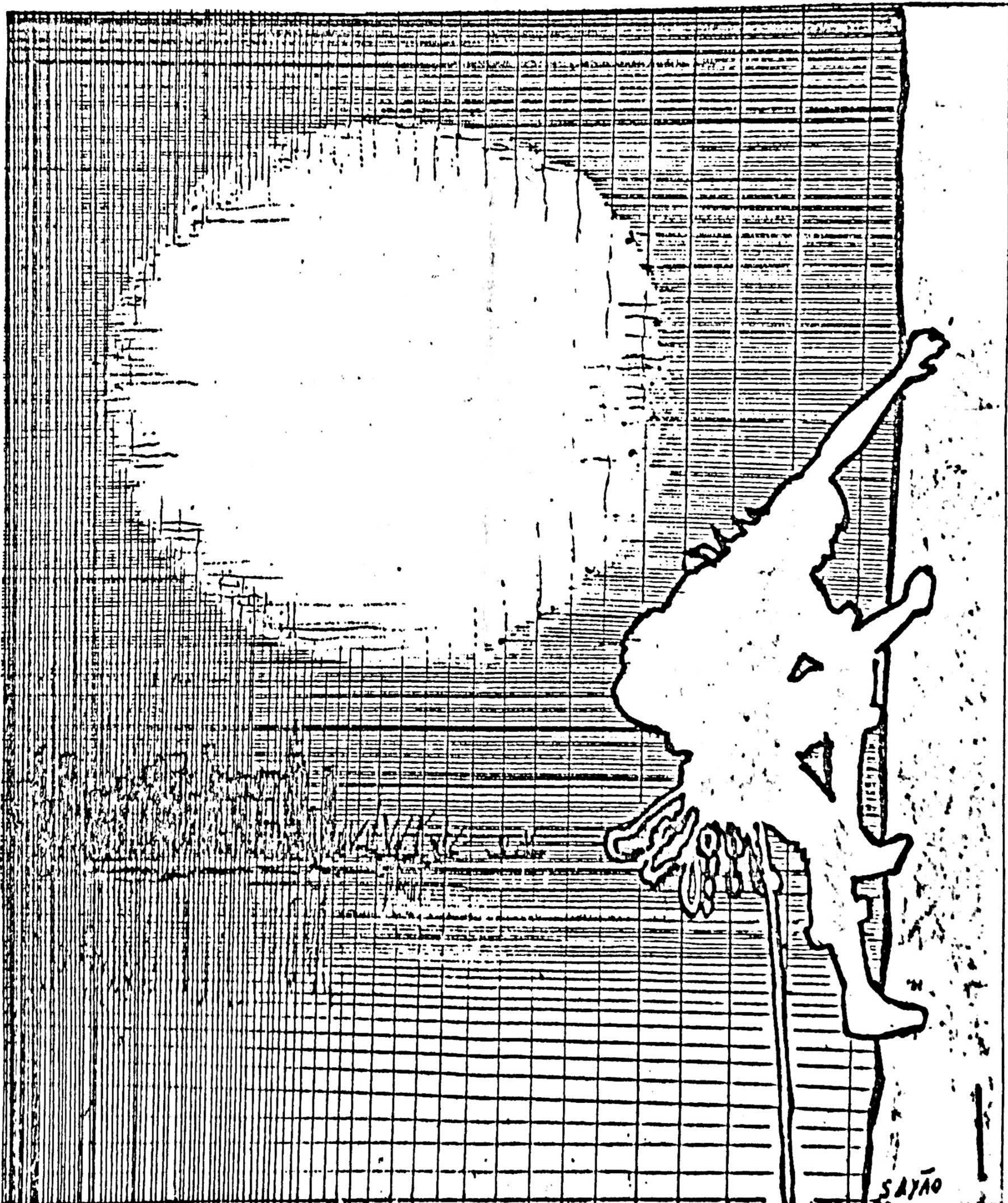




BOLETIM. INFORMATIVO DO  
CENTRO EXCURSIONISTA  
RIO DE JANEIRO

ano: XL nº: 451 dez. 79





CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939. Boletim número 451, dez. 1979  
Reconhecido de Utilidade Pública (Decreto lei da Assembléia Legisl.)  
Membro Fundador da Federação de Montanhismo do Rio de Janeiro.

PROGRAMAÇÃO DE EXCURSÕES PARA O MÊS DE DEZEMBRO

- dia 01 SAB Paredão Azul, 2º grau. Guia: Claudio Leuzinger  
Obs.: Encontro às 14 h, no obelisco da Praia Vermelha
- dia 02 DOM Paredão Jorge de Castro, 2º grau. Guia: Paulo Roberto Oliveira
- 02 DOM Paredão Santos Dumont, 1º grau. -Guia: Waldinar Menezes
- 02 DOM Travessia Alto da Boa Vista-Jacarepaguá, caminhada  
Guia: Ronaldo Wegner
- dia 09 DOM Concentração no Pão de Açúcar
- Paredão Santos Dumont, 1º grau. Guia: Denise Emmer
- Chaminé Pão de Açúcar, 2º grau. Guia: Paulo Roberto Oliveira
- Chaminé Stop, 3º grau, III Sup. Guia: Carlos Alberto Mangueira
- Chaminé Gallotti, 5º grau. Guia: Claudio Vieira de Castro
- dia 16 DOM Meu Castelo, caminhada. Guia: Paulo Roberto Oliveira
- dia 22 SAB Pico da Tijuca, caminhada leve. Guia: Renato Pappone
- dia 23 DOM Paredão Mario Motta, 4º grau. Guia: Mauricio Mota
- dia 07 SEXTA-FEIRA REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO para eleger a  
Diretoria do CERJ de 1980/1981. Às 20 h, na sede do CERJ.  
Participe da eleição, votando no dia 7 de dezembro de 1979,  
no CERJ.
- dia 14 SEXTA-FEIRA FESTA DE NATAL DO CERJ  
Às 20 horas, na sede do CERJ, promoção do Departamento Social  
Participe, pois vão haver comes e bebes, sorteio de mosquetões,  
brincadeiras, distribuições mútuas de presentes e confraterni-  
zação dos cerjenses.  
Para você que não aparece no clube "faz tempo", é uma excelen-  
te oportunidade para r var os amigos e planejar futuras excursões.



## A ESTRUTURA BIOLÓGICO-SOCIAL DO ALPINISMO

Muitas vezes nos perguntam porque escalamos montanhas. As respostas tais como "eu escalo porque as montanhas estão lá", "porque me sinto melhor", "porque ... sei lá" e outras, normalmente se perdem em divagações filosóficas. E nenhuma satisfaz a quem pergunta e deseja uma resposta mais objetiva.

A verdade é que o alpinismo é muito completo para ser considerado um simples esporte. Isto é fácil de compreender se fizermos um paralelo entre o "homem-alpinista" e o "homem-caçador", nossos ancestrais que viviam apenas da caça.

O homem viveu durante centenas de milhares de anos se alimentando do que caçava. Como tinha que competir com os carnívoros, caçadores mais antigos e mais preparados para a caça, era obrigado a buscar alimentos em conjunto, de uma maneira bastante cooperativa. Eles viviam em pequenas aldeias, onde todos se conheciam muito bem. Não havia elementos estranhos. Consequentemente, a sua estrutura social era simples e cooperativa. Com a descoberta da agricultura, há cerca de dez mil anos, o homem-caçador passou a contar com reservas de alimentos e, por conseguinte, não havia mais necessidade de todos irem juntos à caça. Criaram-se as especializações. As populações das aldeias passaram a crescer e a estrutura social se complicou. Hoje, o homem se encontra anormalmente aglomerado, numa sociedade super-complexa.

Entretanto, toda a modificação se processou num intervalo de tempo muito pequeno, em relação ao período em que o homem era apenas caçador. Assim, a nossa estrutura biológica, construída durante centenas de milhares de anos com base numa sociedade simples, não teve tempo de acompanhar a evolução da estrutura social. Mas o homem tem sobrevivido a esta situação graças a outra característica de natureza também biológica, o seu cérebro inventivo e criador. Deste modo, esta vida complicada apraz ao homem moderno, pois ele pode saciar sua curiosidade em diferentes níveis. Mas as tensões originadas pelo pêndulo biológico-social são inevitáveis e daí as úlceras estomacais, a psicanálise, os suicídios, etc.

Agora que fizemos uma breve recordação sobre o homem-caçador, voltemos ao homem-alpinista. Uma excursão é normalmente realizada por um grupo de elementos, onde todos se conhecem muito bem.

Em vista das condições impostas pela montanha, a cooperatividade é extremamente essencial (ao compartilhar de farnel, material de escalada, primeiros socorros, etc.). As matas, os rios, as montanhas, o bivaque ao relento ou em gruta, o banho de cachoeira, tornam o ambiente o mais natural possível, similar ao de nosso ancestral, o homem-caçador. Consequentemente, a estrutura social de um grupo de alpinistas é perfeitamente compatível com nossa estrutura biológica e é justamente isto que faz do alpinismo mais do que um simples esporte. É justamente isto que faz o alpinista se sentir melhor, distensionado, com paz de espírito. E ainda, a nossa capacidade inventiva e o nosso raciocínio lógico são altamente empregados, durante uma escalada, na determinação do caminho ideal de acesso ao cume, na realização de lances cada vez mais técnicos, na confecção e utilização de material técnico e equipamento especializado e em muitas outras situações. Após este paralelo surpreendente, podemos concluir que:

1. Parece ter-se tornado mais fácil saber porque é tão difícil responder objetivamente à pergunta inicial: Porque escalar montanhas?

2. Agora podemos explicar porque o campismo não obteve pleno sucesso. Embora o local de camping pareça ser o mais natural possível, a sua estrutura social é extranatural. Peca pela aglomeração de pessoas estranhas.

3. O amor pelas montanhas, e pelo alpinismo em particular, nada mais é do que o reencontro de nossa estrutura biológica com a estrutura social simples para a qual fomos projetados. Entretanto, muitos adeptos do alpinismo não conseguem descobrir este paralelo maravilhoso e prosseguem escalando por escalar. É como se eles se satisfizessem igualmente caso um carro os levasse à base da montanha e um helicóptero os apanhasse no cume, fazendo do alpinismo não mais do que um simples esporte.

Claudio Vieira de Castro



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1979

Prezado sócio,

Temos dois comunicados importantes a fazer:

1) ELEIÇÃO DE NOVA DIRETORIA

No dia 7 de dezembro do corrente ano, o nosso Conselho Deliberativo estará se reunindo mais uma vez para eleger uma nova diretoria para o CERJ.

Gostaríamos de salientar que será muito importante a sua presença em nossa sede nesse dia.

Estamos divulgando a relação dos sócios contribuintes eleitos como membros do Conselho Deliberativo e que, por conseguinte, têm direito a voto:

Suresh Chandrahas, Renato Pappone, Mário de Araújo Motta, Amauri Antônio Telles de Menezes, Rosane Lima de Almeida Rosa, Jorge Roberto Tesluk, João Carlos Costa Júnior, Hein Robbert Kopershoek, Denise Emmer Dias Gomes, Pedro Roiff, Daniel José Bernardes, Luís Fernando Sayão, Albertina Lourenço, Geraldo Barbosa Pessoa, Paulo Roberto Barbosa de Oliveira, Vilma Alves de Oliveira, Rosane Malvar Sant'ana, José Zaib Antônio, Mário Luís Sayão.

Adicionalmente, informamos que qualquer sócio contribuinte com mais de 6 meses no CERJ e que esteja em dia com suas mensalidades poderá se candidatar a um dos cargos da Diretoria (Presidente, Vice-presidente, Secretário, 1º Tesoureiro, 2º Tesoureiro, Diretor Técnico, Diretor Social e Diretor de Propaganda).

Portanto, aguardamos sua presença para mais esse evento.

2) COMUNICADO FINANCEIRO

Balancete de junho a outubro de 1979

RECEITA		DESPESA	
saldo de maio	0,00	telefone/luz	18.407,00
mensalidades	9.400,00	condomínio	11.004,00
doações	54.610,00	impostos e taxas	3.480,00
cantina	20.540,00	cantina	10.510,95
excursões	6.222,00	material expediente	600,00
		FMERJ	200,00
		correio	263,90
		pagamento empréstimo	
		· José dos Santos Prata	21.535,30
		· Walter Chavarry Velloso	13.152,72
		Saldo p/ novembro	11.618,13
TOTAL	90.772,00	TOTAL	90.772,00

Como vêem pelo balancete, através da ajuda de todos os sócios, conseguimos devolver os empréstimos feitos ao clube para a reforma dos banheiros. Agora, iniciamos uma nova etapa, também importantíssima para um funcionamento regular de nossa sede: Nosso CERJ necessita, novamente, de uma mobilização de todos os cerjenses, através de contribuições e do comparecimento à sede, para formarmos um fundo que possibilite à Diretoria providenciar a regularização da Sede.

A DIRETORIA